

## Banco de Portugal divulga estatísticas de taxas de juro de bancos relativas a 2012

### Taxas de juro de novas operações de empréstimos

Em 2012, as taxas de juro de novas operações de empréstimos registaram uma tendência de descida, invertendo, deste modo, a trajetória de subida registada nos dois anos precedentes.

Em dezembro de 2012, as taxas de juro médias de novos empréstimos concedidos a particulares e a sociedades não financeiras fixaram-se, respetivamente, em 6.17 por cento e 5.69 por cento (gráficos 1 e 2), representando descidas de 60 e 81 pontos base (p.b.) face a dezembro de 2011. Estas descidas foram, no entanto, inferiores às dos dois indexantes mais comuns – Euribor a 3 meses e a 6 meses –, que apresentaram reduções nos valores médios mensais de 124 p.b. e 135 p.b., respetivamente.

Gráfico 1 – Novas operações de empréstimos a particulares

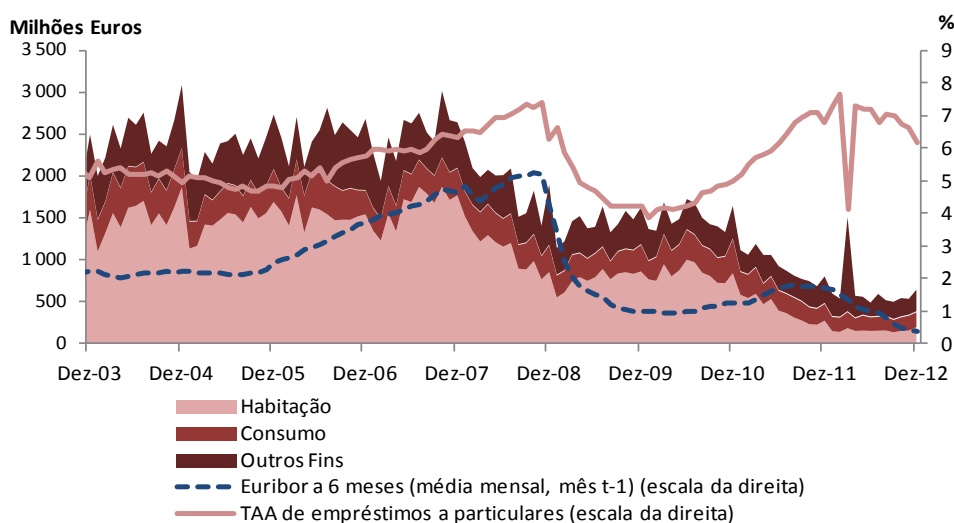
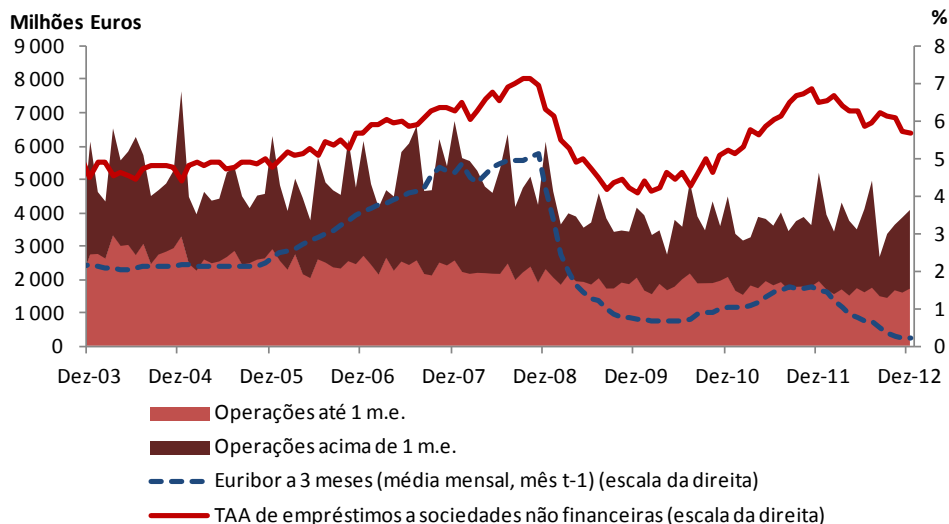


Gráfico 2 - Novas operações de empréstimos a sociedades não financeiras



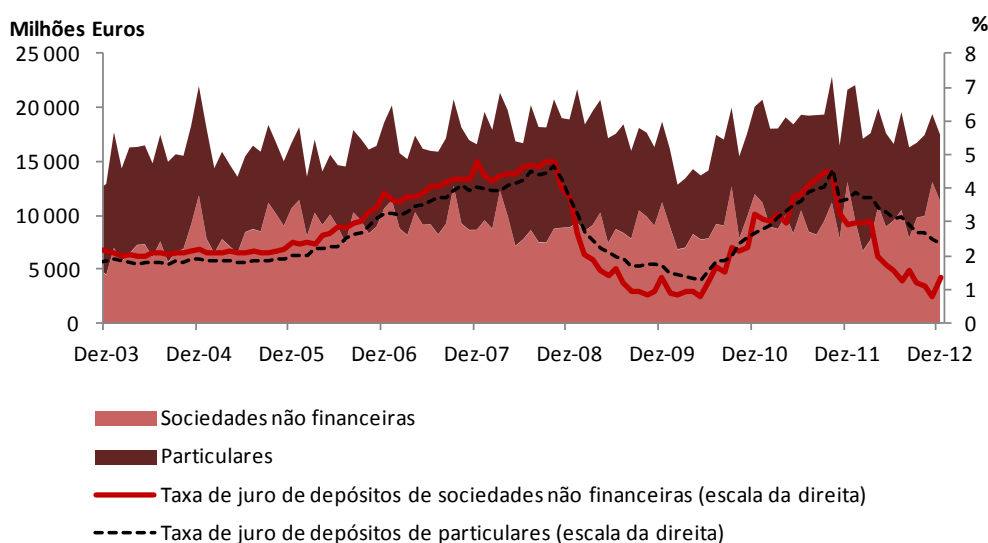
Em 2012, o volume médio mensal de novos empréstimos a particulares seguiu a tendência de redução que já se tinha verificado em 2011, situando-se em 626 milhões de euros (m.e.), o que representa um decréscimo superior a 30 por cento face a 2011, atingindo o nível mínimo em junho de 2012, com um montante de 481 m.e. (gráfico 1). Em março, o volume de novas operações foi mais elevado e a taxa de juro mais baixa, dado que foram realizadas operações de empréstimos, com valores significativos e taxas de juro reduzidas, a instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias, incluídas no setor dos particulares.

O volume de novas operações de empréstimos a sociedades não financeiras atingiu o nível mínimo histórico em agosto de 2012, com um montante de 2 676 m.e. (gráfico 2). O montante médio mensal de novas operações de empréstimos a sociedades não financeiras manteve-se praticamente inalterado relativamente a 2011.

### Taxas de juro de novas operações de depósitos

Em 2012, as remunerações dos novos depósitos inverteram a sua tendência de subida. Em dezembro de 2012, as taxas de juro dos novos depósitos de particulares e sociedades não financeiras fixaram-se em 2.40 por cento e 1.34 por cento, respetivamente, representando reduções de 125 e 160 p.b. face a dezembro de 2011 (gráfico 3)<sup>1</sup>. O diferencial de taxas de juro entre depósitos de particulares e de sociedades não financeiras, positivo desde outubro de 2011, aumentou em 2012.

Gráfico 3 – Novas operações de depósitos



Na sequência da redução das taxas de juro, o volume médio mensal de novos depósitos contraiu-se 6.3 por cento relativamente a 2011. Esta tendência de redução ocorreu tanto nos depósitos das sociedades não financeiras como dos particulares, mas foi mais expressiva no caso destes últimos. O volume médio mensal de novos depósitos de particulares foi 8 521 m.e., menos 12.5 por cento do que em 2011.

<sup>1</sup> Em abril de 2012, entrou em vigor uma Instrução do Banco de Portugal que reviu em baixa os limites máximos para as taxas de juro dos depósitos, a partir dos quais os bancos ficam sujeitos a penalizações no cálculo dos rácios de capital (*Core Tier 1*).